

VARIEDADES

OS QUATRO JABORANDIS DE PISON

O nome de *Jaborandi* é conhecido no Brazil, ha mais de 250 annos, designando diversas plantas a que se attribuiam virtudes curativas analogas, reaes ou suppostas; ou, pelo menos, propriedades diaphoreticas, sialagogas e diureticas em communum.

Pison em sua *Historia Natural e Medica da India Occidental*. Amsterdam 1648, pag. 215 e 216, descreve não menos de quatro vegetaes com o nome de Jaborandi, que pelas modernas classificações pertencem a mais de uma familia.

Entretanto a planta que o Sr. Dr. Coutinho, de Pernambuco, levou para a Europa ha dous annos, com egual nome, não é, na opinião authorisada do Sr. Baillon, bem conhecido botanico francez. nenhum dos quatro Jaborandis de Pison, sendo, no seu conceito, os três primeiros (lenhosos) do genero *Piper*, e o quarto (herbacco), que é o *Jaborandi do Pará*, ou *Alfavaca de cobra*, pertencente á familia dos Rutaceas.

O Jaborandi actualmente em voga é egualmente das Rutaceas, do genero *Pilocarpus*; foi identificado por aquelle naturalista com o *Pilocarpus pinnatus* de Linneu, e distingue-se das outras especies d'este genero pelas suas folhas compostas e não singelas.

Segundo ouvimos ao nosso fallecido collega e amigo Dr. Bomfim, cuja falta deplora a nossa Faculdade, e a profissão, os indigenas davam ás vezes a diversas plantas o mesmo nome, derivado d'alguma propriedade commum: e assim *Jaborandi* indicava, talvez, a virtude diaphoretica de mais de um vegetal. É pena que uma dolorosa molestia que tão cedo o levou ao tumulo, lhe não permitisse publicar os conhecimentos que este distincto professor possuia sobre estas e outras muitas plantas que a medicina popular e tradicional dos nossos sertões ainda conserva e usa, se não com invariavel proveito, ao menos com decidida confiança, em grande numero de molestias.

O Jaborandi é conhecido em alguns logares do interior d'esta provincia com o nome alterado de *João Brandi*, e applicam-n'o por

la, entre outras affecções, contra as mordeduras de cobras. Ignoramos, porém, qual das variadas plantas que em diversas provincias, talvez n'esta mesma, teem aquelle nome, é aquella que passa por antidoto contra a peçonha das serpentes.

Como quer que seja, para que os nossos collegas que praticam nos districtos ruraes, ou nos sertões das provincias possam confrontar as quatro especies de Jaborandi descriptas pelo celebre medico hollandez com aquellas a que o vulgo ainda hoje dá o mesmo nome, e não estando ao alcance de todos consultar o livro *De Indiae Utriusque Re Naturali et Medica*, julgamos que não será sem interesse trasladar para aqui as textuaes palavras que alli vêm consagradas a este assumpto.

Para aquelles que desejarem mais amplos esclarecimentos acerca do Jaborandi do Pará, ou Alfavaca de cobra (*Monniera trifolia*, Aubl.) ou quarta especie de Pison, indicamos o *Diccionario de Botanica Brasileira* de Almeida Pinto, Rio de Janeiro 1873; e sobre o *Pilocarpus prinnatus* de Lienneu, ou *P. pinnatifolius* de Lemaire, ou o Jaborandi ultimamente introduzido na materia medica e na therapeutica racional, os interessantes artigos do Sr. Professor Caminhoá publicados na *Revista Medica* do Rio de Janeiro, o anno passado.

• *Diversæ species Jaborandi.*—Ita primis Incolis, quatuor hisce plantis, placuit indidisse idem nomen *Jaborandi*. Nec immerito, quod quantum facie discrepent, tantum efficacia eaque nobilissima multum sibi similes existant, quippe omnium radices (quarum vires Brasiliæ Lusitanis & Nostratibus Belgis revelarunt) adeo commendabiles, ut inter Panaceas hodie habeantur; usumque in medicina præsent eximium.

I.—Prima quæ se offert *Jaborandi*, recta nascitur, caule griseo, tereti, per certa intervalla nodoso, tortuoso, & inæquali. Radix filamentosa, exterius ex albo flavesceus, interius albicans, odoris & saporis acris ut Pyretrum. In singulis ramulis ab internodiis tria habet folia sibi apposita, ad tactum mollia, parum pilosa, nervo conspicuo & venis obliquis, pallide virentia, inferne paulum candidantia. In extremitate ramulorum multa foliola parva, venabuli figura, sibi iuicem confertim sunt apposita, in duos ramulos diducta, in quibus floseculi albi, quatuor foliolis constantes; quos sequitur

semen, duplici palea tectum, ut in Cannabi, fuscum, compressum, parvulum, cordis figura, cui ab uno latere pars abscissa videtur.

Radix valet contra venena imprimis frigida; Pugillus siquidem recentis radiceis contusus atque e convenienti liquore propinatus, vim cujuscumque fere veneni per sudores & urinas exturbat. Cujus portentosum specimen Barbaros edidisse vidi, præsente Illustriss. Nassaviæ Principe, in Capitaneo, qui Fungos venenosos comederat.

II—Secunda species fruticescens; caulibus assurgit, per longa intervalla nodosis & teretibus. Foliis est saturate viridibus, splendentibus, & ad tactum instar membranaceæ chartæ in extremitate incurvatis, nervis & venis crassioribus conspicuis. Radice est tenui, filamentosa, quæ primo insipida, sed altius masticata, acrius urit palatum quam ipsum Pyretrum, cujus loco ad liberandum caput & dentes a pituita, adhibetur. Alii Empirici adversus urinæ suppressiones & venena a frigore nata, ea utuntur cum successu satis felici.

III—Tertia, Fruticis altitudinem adæquat, inque terris tantum solidis & pinguibus crescit. Foliis latioribus & minus acuminatis. In summitate pappis vel julis decoratur, quibus semen inhæret intense calidum & urens, Radice est tenui & luxuriante, in qua hujus plantæ dignitas potissimum consistit. Ad tertium gradum calida est & sicca, subtilium partium, Pyretrique vicem non raro supplet in praxi. Peculiari denique vi venenis a frigore natis adversatur.

VI—Quarta: est frutex arborescens, caudice duro & nodoso, satore viridi, Lauri majore, cæterum non dissimili. Fructus sive Iuli potius, Piperis longissimi non qualitates, sed tantum formam æmulantur, & caudici adnascuntur, foliis magnis, linguæ figuræ, acuminatis, nunc atternatis, nunc sibi & Iulis oppositis. Radice est præcedentium *Iaborandi* efficacia, simili; folia pro balneis & fomentis contra affectus frigidos in usu existunt. •

Ainda a paginas 312 torna Pison a fallar da sua primeira especie de Jaborandi, como a mais efficaç.

Diz o seguinte:

« In tractatu Simplicium quatuor species radicum *Iaborandi*,

earumque usum medicum, quem compertum habeo, exposui: hoc autem loco primam tantum speciem utpote efficacissimam & maxime usualem, atque obviam, tractandam suscepi, licet cæteræ quoque dignitatibus alexiteris non destitutæ sint. Hæc itaque, non, ut cæteræ, frutescens, ad duarum palmarum altitudinem erigitur; primo gustu aromatica & acris pyretri æmula, mox subtilissime fauces & pectus pervadit, adeoque contra malignos humores & flatus se exerit, ut venena, licet a multo tempore jam assumpta, a corde repellat versus superficiem corporis, serososque imprimis humores per sudores & urinas copiose ejiciat, unde spiritus vitales a tetris fuliginibus liberati refocillantur. Atque hæc omnia cum feliciori successu instituuntur contra venena frigida, ut sunt Fungi, & succus ille venenatus radicis *Mandihocæ*, & si quæ sunt alia ejusdem farinæ venena supra enarrata. »

Como se vê, Pison até aqui não é explicito sobre a forma de administrar a raiz dos Jaborandis, a principal se não unica parte d'aquellas plantas no seu tempo empregada no Brazil; limita-se a dizer vagamente—*um pugillo da raiz fresca e contusa em vehiculo conveniente*, e isto só em relação à primeira especie; mas da seguinte passagem, das muitas em que o autor falla do Jaborandi, vê-se que elle menciona expressamente a infusão, que era, provavelmente, a forma pharmaceutica mais communmente empregada.

« Imo moribundos ex venenatorum fungorum aliorumque toxicorum esu solo potu infusi recentis radicis *Jaborandi* in instanti a letho vindicatos, me aliisque Galeni nepotibus, haud parum pudore suffusis, post tot Alexipharmacorum & Theriacalium Antidotarium irritos conatus. »

A sua exposição das propriedades physiologicas e therapeuticas deriva-se naturalmente das doutrinas medicas acceitas n'aquelle tempo, sobre tudo do humorismo de Galeno, que por muitos seculos avassalou despoticamente a pathologia e a therapeutica.

Seria, entretanto, curioso e util saber-se até que ponto gozam os Jaborandis de Pison das propriedades sudorificas, diureticas e alexiterias por elle indicadas, e até onde podem (se podem) competir com o do Dr. Continho, se não na voga que lhe proveio das experien-

cias feitas na Europa, ao menos em algumas das virtudes que, embora em diferentes graus, valeram a diversas plantas o mesmo nome, e analogas applicações therapeuticas.

Em todo caso, quando para outra cousa não sirvam os excerpitos que extrahimos do livro, já hoje raro, do medico viajante, que por alguns annos estacionou no Brazil, não são, todavia, sem valor como documentos historicos da nossa materia medica nacional.



MORTALIDADE POR MORDEDURA DE COBRAS NA INDIA

Segundo o testemunho do Dr. Richards, durante o anno de 1873 a 1874 o numero de casos registrados de mordeduras de cobras nas Provincias Baixas e em Assam foi de 4202. D'estes foram fataes não menos de 3565. Em metade dos casos as victimas foram mordidas durante o somno. Em geral os naturaes das infimas classes dormem no chão, e as cobras penetram nas casas e serpeiam por cima dos que dormem. Se estes se conservam quietos raras vezes são mordidos; mas se, presentindo alguma cousa fria passar sobre um membro o movem instinctivamente, a cobra volta-se e morde. É notavel serem mordidas em maior numero as mulheres do que os homens. (*Med. Tim. & Gazette.*)



NOTICIARIO



Faculdade de Medicina.—Na faculdade de Medicina d'esta provincia matricularam-se no anno corrente 457 estudantes, sendo 369 do curso medico e 88 do curso pharmaceutico.

No 1º anno medico estão matriculados 118, no 2º 82; no 3º 63; no 4º 40; no 5º 38; no 6º 25; no 1º pharmaceutico 50; no 2º 18; no 3º 20.

São naturaes: 3 de Portugal, 1 do Amazonas, 11 do Pará, 7 do Maranhão, 2 do Piauhý; 2 do Rio-Grande do Norte, 12 do Ceará,